

A PIRÂMIDE DE GLASSER APLICADA NO ENSINO A DISTÂNCIA

GLASSER'S PYRAMID APPLIED IN DISTANCE LEARNING

LA PIRÁMIDE DE GLASSER APLICADA EN LA EDUCACIÓN A DISTANCIA

Fernando Pissuto Trevisan

G – Artes visuais / UFMS

RESUMO: Nos últimos tempos, a EaD tem sido impulsionada pelo uso das novas tecnologias de comunicação o que favoreceu o desenvolvimento e a democratização do acesso à educação em diferentes níveis sociais, permitindo atender a uma grande demanda de alunos. O modelo da sala de aula simplesmente não atende as necessidades em transformação. É uma forma de aprendizagem essencialmente passiva, ao passo que o mundo requer um processamento de informação cada vez mais ativo.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem. Tecnologia. Educação a Distância. Glasser.

ABSTRACT: In recent times, EaD has been driven by the use of new communication technologies, which has favored the development and democratization of access to education at different social levels, allowing it to meet a large demand from students. The classroom model simply does not meet changing needs. It is an essentially passive form of learning, whereas the world requires increasingly active information processing.

KEYWORDS: Learning. Technology. Distance Education. Glasser.

RESUMEN: En los últimos tiempos, la EaD se ha visto impulsada por el uso de las nuevas tecnologías de la comunicación, lo que ha favorecido el desarrollo y la democratización del acceso a la educación en los diferentes niveles sociales, permitiéndole atender una gran demanda de los estudiantes. El modelo de aula simplemente no satisface las necesidades cambiantes. Es una forma de aprendizaje esencialmente pasiva, mientras que el mundo requiere un procesamiento de información cada vez más activo.

PALABRAS CLAVE: Aprendizaje. Tecnología. Educación a distancia. Glasser.

1. INTRODUÇÃO

Neste artigo, apresentaremos alguns conceitos sobre educação a distância (EaD) e a visão de William Glasser a respeito da aprendizagem e como podemos aplicá-la na modalidade de ensino a distância. Descreveremos também sobre o histórico, fundamentos e conceituação em EaD.

2. FUNDAMENTOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Para compreender o processo de desenvolvimento da Educação a Distância hoje, é necessário conhecer a sua história, origem, evolução, e conseqüentemente suas possibilidades atuais.

As primeiras experiências da educação a distância ocorreram por volta do Século XVIII, por intermédio da utilização de correspondências. Durante esse século, surgiram vários cursos nessa modalidade, sendo que no Brasil o primeiro a ser oferecido foi o Curso de Datilografia, em 1981.

Já no início Século XX, várias universidades passaram a oferecer cursos por correspondência nos Estados Unidos, Austrália, Grã-Bretanha, Alemanha. No Brasil, em 1941 foi fundado o Instituto Universal Brasileiro que disponibilizava cursos profissionalizantes por correspondência.

Entre os anos de 1920 e 1950, a Educação a Distância no Brasil foi baseada na educação de jovens e adultos por meio do Rádio, considerando que nesse período se destacava a Universidade do Ar do SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial). Na metade do século XX foi institucionalizada a educação a distância (nível técnico e superior) na França, Canadá, Japão, Inglaterra, Bélgica. Em 1960, foi criada a Open University (Inglaterra). Até hoje, três milhões de pessoas já estudaram nessa universidade. Já na década de 70, foram criados os centros de Ensino Supletivo.

No Brasil, a educação a distância se disseminou como uma alternativa para substituir a educação regular, ou servir de alternativa para atividade de forma mais rápida e de baixo custo.

Com o passar o tempo, em 1978 é criado o telecurso 2º grau, através de uma parceria da Fundação Padre Anchieta e Fundação Roberto Marinho. No mesmo ano o SENAI Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial lança o programa de Autoinstrução com monitoria (AIM).

Já em 1979 temos a criação da Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa (FCTVE), utilizando programas de televisão no projeto Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL). Na década seguinte a Fundação Roquette Pinto passa a capacitar professores através de programas da televisão, dando origem ao Programa Um Salto para o Futuro.

Em 1995, também é criada a Secretaria de Educação a Distância (SEED/MEC) que desenvolveu e implantou, em 2000, um curso a distância vinculado ao Projeto TV Escola, também objetivando a formação de professores.

Logo na sequência também na década de 90 é criada a ABED, Associação Brasileira de Educação a Distância.

Ainda nos anos 90, podemos mencionar a criação do Canal Futura, uma iniciativa de empresas privadas para a criação de um canal com programas exclusivamente educativos.

Para Barros (2003), assim como as exigências educacionais sofreram grandes alterações advindas das mudanças nas relações de trabalho com a Revolução Francesa e a Revolução Industrial, hoje vivenciamos a revolução das tecnologias, mais especificamente das tecnologias da informação, que mais uma vez afeta as relações de trabalho, e isso certamente se reflete na educação.

Porém, como toda modalidade de ensino, não se constitui na solução para todos os problemas. Atualmente vivencia-se novos desafios, principalmente no que diz respeito ao impacto nas novas tecnologias na Educação a Distância.

3. CONCEITOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Educação a Distância é o processo educacional no qual professor e aluno se encontram em espaços físicos diferentes através de diversas ferramentas tecnológicas.

Conforme Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998 (DOU,1998) temos:

Educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação (DOU, 1998, nº 2.494).

Nesse viés, agregando Belloni (2001) dispõe que na França dos Anos 70, a Ead era entendida como uma formação continuada, ou educação ao longo da vida, sendo parte de um sistema mais amplo de transmissão do saber, de onde vem a definição que:

Ensino a distância é o ensino que não implica a presença física de um professor indicado para ministrá-lo no lugar onde é recebido, ou no qual o professor está presente apenas em certas ocasiões ou para determinadas tarefas (LEI FRANCESA, 1971 *apud* BELLONI, 2001, p. 25).

Assinalando para esse mesmo prisma Garcia (1994) define a EaD como:

[...] um sistema tecnológico de comunicação bidirecional, que pode ser massivo e que substituí a interação pessoal, na sala de aula, de professor e aluno, como meio preferencial de ensino, pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e pelo apoio de uma organização e tutoria que propiciam a aprendizagem independente e flexível dos alunos (GARCIA, 1994, p. 27).

Pode-se convalidar também a consideração de Landim (1997) a EaD também pode ser considerada um sistema baseado no uso seletivo de meios instrucionais, tanto tradicionais quanto inovadores, que promovam o processo de autoaprendizagem, para obter objetivos educacionais específicos, com um potencial de maior cobertura geográfica que a dos sistemas educativos tradicionais.

Com isso pode se vislumbrar que na EaD o(a) aluno(a) pode utilizar os meios como quiser, onde quiser, no horário que desejar. A flexibilidade para estudar é uma característica importante dessa modalidade, fazendo com que seja um diferencial no processo de construção do conhecimento, mas para isso, exige-se tanto do docente como discente, um planejamento organizacional de qualidade.

4. O ALUNO A DISTÂNCIA

O aluno a distância possui muitas características em comum com o aluno presencial, afinal estamos falando de pessoas, porém aprendendo em ambientes diferentes, ou seja, plataformas digitais. Os processos de pensamento, de construção do conhecimento são os mesmos. No entanto, os desafios que enfrentam são distintos. E não basta dominar a tecnologia para se tornar um bom aluno virtual. O papel do aluno, na Educação a Distância, mais do que dominar informações e conteúdos, é desenvolver sua capacidade de aprender a aprender.

O(a) estudante é a figura central do processo de aprendizagem e todo o curso deve ser desenhado visando à otimização do seu desempenho. Uma das estratégias para o sucesso de um programa de EaD é a definição inicial do público alvo para o qual se está planejando.

Algumas perguntas são essenciais nesse momento, algumas delas são: Quem é esse aluno? Quais são as suas expectativas? O que ele busca? Qual é a sua formação? Ele possui conhecimento prévio sobre o assunto?

Responder essas questões, ainda que de forma ampla e genérica, é uma etapa primordial no desenvolvimento de conteúdos didáticos para EaD. Pois hoje, em face das radicais transformações tecnológicas e da superação constante dos conhecimentos adquiridos por novos enfoques e descobertas, torna-se necessário para qualquer ser humano uma aprendizagem continuada, na qual o grande foco é o desenvolvimento profissional.

5. PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Os processos avaliativos são importantíssimos e conforme Souza (1999), o meio mais comum de avaliação do aprendizado, a prova, geralmente, não é o suficiente para atestar os conhecimentos do aluno, pois se prende a um único resultado do processo.

É necessário romper com as avaliações, classificatórias, que listam erros e acertos, com o pretense enfoque de serem objetivas, embora tal enfoque

contribua para agregar informações salutareas que permitirão ajustar estratégias. Esse tipo de avaliação pode camuflar o verdadeiro conhecimento do aluno.

Um processo de avaliação mediadora incorpora a subjetividade como um elemento coparticipante na educação. O registro das atividades, a participação dos alunos, suas sugestões e críticas os comentários em fóruns, chats, listas de discussão ou e-mails; os trabalhos realizados – tudo isso funciona como parâmetro mediador para avaliar os alunos na sua integralidade.

Portanto, a avaliação precisa ser realizada a partir de um dialogo em que professor e aluno interagem.

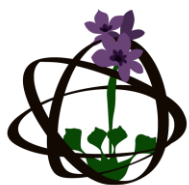
Nesse contexto, é preciso definir o método de avaliação (o que será avaliado), os objetivos instrucionais (o que o aluno precisa aprender) e a melhor forma de acompanhamento desse aluno (tutoria).

Portanto, com o intuito de auxiliar o aluno a se tornar mais autônomo, crítico, responsável, compreendendo seu desenvolvimento pessoal, os instrumentos da avaliação, associados a uma auto avaliação devem buscar uma avaliação formativa (HADJI, 2001).

6. SOBRE A TEORIA DE WILLIAM GLASSER

O psiquiatra estadunidense William Glasser (1925-2013) desenvolveu e aplicou a sua teoria conceituada como “Teoria da Escolha” para a educação. O autor defende que o professor tem o papel de guiar o aluno e não apenas de transmitir o seu conhecimento para que os discentes possam simplesmente memorizar.

Ainda nesse liame, (GLASSER, 2011) afirma que focar apenas na memorização ou nas aulas expositivas é uma metodologia simplista e que passados alguns dias a maioria dos alunos esquecem. Glasser considera que o grau de aprendizagem poderá ser maior ou menor, conforme técnica utilizada, e os resultados com os métodos ativos de aprendizagem estariam entre 70% e 95% de absorção.



Pirâmide de Glasser (figura 1)

As metodologias ativas podem ser aplicadas de várias formas, por vários métodos, entre eles: aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em competências, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem colaborativa, aprendizagem experiencial.

Glasser (1998) também explica que não se deve trabalhar apenas com memorização, porque a maioria dos alunos simplesmente esquecem os conceitos após a aula. Em vez disso, o psiquiatra sugere que os alunos aprendem efetivamente com você, fazendo. Além disso, também explica o grau de aprendizagem de acordo com a técnica utilizada. Isso está demonstrado figura 1, denominada pirâmide de aprendizagem.

A teoria de William Glasser vem amplamente sendo divulgada e aplicada por professores amplamente no mundo e é uma das muitas teorias de educação existentes, e uma das mais sólidas, pois ela demonstra que ensinar, é aprender.

Para o autor a boa educação é aquela em que o professor pede para que seus alunos pensem e se dediquem a promover um diálogo para promover a compreensão e o crescimento dos estudantes (GLASSER, 1998).

3. CONCLUSÃO

Levando-se em consideração os estudos do Dr. Willian Glasser, entende-se que assistir a uma videoaula leva vantagens em relação à leitura de um texto em termos de aprendizagem caso essa seja devidamente sistematizada.

Segundo a pesquisa do referido professor, quando utilizamos os sentidos da visão e da audição aprendemos 50% de todo conteúdo apresentado, em contrapartida a leitura de um livro levaria ao aprendizado de 10% do conteúdo da aula.

A leitura por sua vez exige concentração, cognição, envolvimento do leitor, pois tudo isso contribui para uma leitura eficaz.

Para além dessas aquisições, determinar qualidade e quantidade do que se apreende durante uma leitura exige tantos outros estudos e acompanhamentos que não serão realizados no presente estudo.

Práticas mais completas envolvendo diálogo, debates, arte, produção, ensinar e expor ideias organizadas, entre outras, são mais eficazes na retenção do conhecimento e no processo de aprendizado. Tais iniciativas requerem uma participação mais ativa, ou seja, ele deverá ser partícipe do processo, manifestando maior envolvimento com a temática a ser aprendida, compondo assim, a base da pirâmide de Glasser.

Segundo o estudioso estadunidense, não se deve trabalhar apenas com memorização, porque a maioria dos(as) alunos(as) simplesmente esquecem os conceitos após a aula. Em vez disso, o psiquiatra sugere que os(as) estudantes aprendem efetivamente com ações ativas, ou seja, práticas em que esse(a) participa do processo sendo protagonista da sua aprendizagem.

Diversificando nas mídias. Implementando processos de interação que estimule trocas e colaborações. Favorecendo os testes e atividades. Estimulando atividades práticas. Colaborando para que sejam feitas conexões, sinergias e

levando seus(as) alunos(as) a compartilhar tudo o que aprenderam durante o processo.

Nesse viés, para que fosse possível o avanço, três tecnologias foram fundamentais para o desenvolvimento da educação a distância, sendo a primeira a expansão da internet de banda larga, segundo o telefone celular que fez com que as pessoas pudessem ter esse acesso em qualquer lugar com transmissão de rede e por último a computação em nuvem, associada à navegação tecnológicas da internet.

Deve-se destacar que a computação em nuvem contribuiu no sentido de que pudéssemos armazenar arquivos, dados e processar em qualquer lugar, por exemplo, o *Appear.in* que é uma plataforma gratuita para fazer videoconferências de pequenos grupos e organizar reuniões a distância em salas on-line, fazendo com que a tecnologia consiga ampliar o que as demandas antigas da sociedade não conseguiria fazer ou corresponder, prefigurando realmente uma sala de aula comum de forma colaborativa, isso elevaria a aprendizagem em 70% de acordo com a pirâmide de Glasser, debatendo e promovendo discussões.

Outra excelente ferramenta é a gamificação. Esse recurso permite o(a) aluno(a) possa vivenciar um conjunto de ações e operações em experiências tecnológicas que vão leva-lo(a) a aprender. Nesses meandros, pode-se afirmar que a aprendizagem baseada em jogos está voltada justamente para ajudar aos(às) alunos(as) a alcançarem os objetivos de experimentação.

Vale ressaltar que essa prática se trata de uma estratégia utilizada para incorporar elementos de jogos em situações que não são apenas entretenimento como, por exemplo, a educação, trazendo elementos como a competição, desafio, mistério, regras, feedbacks imediatos, tudo isso para proporcionar ao(a) aluno(a) uma experiência, em uma interação contínua, com um sistema ou com pessoas.

Para corroborar nas práticas de metodologias ativas, outra ferramenta é a metodologia imersiva com realidade virtual aumentada trazendo uma outra forma

de interação que cria uma ilusão realista na pessoa que está interagindo com essas ferramentas, nessas mídias e tecnologias estão, por exemplo, os simuladores permitem à educação profissional tecnológica ou na educação corporativa as pessoas vivenciem experiências como se elas estivessem naquela situação real, atingindo 80% de aprendizagem nos estudos imersivos.

Em desfecho, deste artigo, pode-se salientar outro exemplo que é a micro aprendizagem ou micro-learning, considerando que em um mundo de enorme explosão informacional a atenção é a moeda é mais preciosa que as pessoas têm. Há nesse aspecto um paradoxo, na contemporaneidade temos uma abundância de informações, de conteúdos, de possibilidades, de interações, mas nós temos a limitação da memória humana e da atenção humana.

A micro aprendizagem vem como uma resposta a essa necessidade de direcionar a atenção, o foco para o que é realmente importante em pequenos pedaços, em pequenas processos de aprendizagem, logicamente aliançadas, e articuladas por um bom design educacional, mas que em se tratando da interação do aluno com materiais e com outras pessoas em atividades de aprendizagem, esse processo acontece em tempos menores, respeitando a capacidade e o processamento da informação dos indivíduos. Nesse bojo, as redes sociais têm sido um instrumento de fortalecimento e difusão do conhecimento e na EaD.

Compreende-se que a grande evolução na educação a distância é com relação à questão da utilização das tecnologias e das interações entre alunos (fazendo e produzindo seu próprio conhecimento e colaborando entre si elevando a 95% a aprendizagem quando incentivamos a resumir, explicar e ilustrar) e seus professores seguindo a disposição teórica de William Glasser.

REFERÊNCIAS

PERISSE, G. *O Valor do Professor*. Belo Horizonte: Ed. Autentica, 2011.

BELLONI, M.L. *Educação à distância*. Campinas: Autores Associados, 2001.

BRASIL. www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2004.../decreto/D5622.htm.

BARROS, D. M. V. Educação a Distância e o Universo do Trabalho. Bauru-SP.

BRASIL. “DECRETO Nº 2.494, DE 10 DE FEVEREIRO DE 1998”. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d2494.htm#:~:text=DECRETA%3A, pelos%20diversos%20meios%20de%20comunica%C3%A7%C3%A3o.

Acesso: 06 nov. 2021.

DELORS, J. *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez, 1999.

FRANÇA, G.; FALCÃO, D.; MOREIRA, M. G. *Curso de preparação de professores autores e tutores para EaD*. São Paulo: Rede Brasileira de Educação a Distância.

GARCIA, A. L. *Educación a distancia hoy*. Madrid: UNED, 1994. Disponível em: < <http://e-spacio.uned.es/fez/eserv/bibliuned:UNESCO-libros-educacion a distancia hoy/Documento 01.pdf>>

GLASSER, W. *Teoria da Escolha: Uma Nova Psicologia de Liberdade Pessoal*. Ed. Mercuryo, 2002.

HADJI, C. *A Avaliação desmistificada*. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

LANDIM, C. M. M. P. F. *Educação à distância: algumas considerações*. Rio de Janeiro: 1997.

PADILHA, R. P. *Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola*. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

PETERS, O. *Didática do ensino a distância*. São Leopoldo: USINOS, 2001.

SOUZA, D. S. “Desafios da gestão de sistemas EAD”. In: Simpósio Brasileiro de Informatica na Educação, 10, p. 199, Curitiba. Anais, UFP, 1999.

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA. *Preparação de professores autores e tutores para educação a distância*. Florianópolis: 2001.

KHAN, S. *Um mundo, Uma Escola. A Educação reinventada*. Rio de Janeiro: Ed. Intrínseca, 2012.